

**Os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental das lésbicas, gays,  
bissexuais e transsexuais**

**The impacts of social and family prejudice on the mental health of lesbians, gays,  
bisexuals and transsexuals**

**Los impactos del prejuicio social y familiar en la salud mental de lesbianas, gays,  
bisexuales y transexuales**

Recebido: 07/02/2020 | Revisado: 25/02/2020 | Aceito: 03/03/2020 | Publicado: 13/03/2020

**Alini Basso de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7340-5901>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [alinibasso@gmail.com](mailto:alinibasso@gmail.com)

**Giovana Durigon Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9679-9456>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [durigon.giovana@gmail.com](mailto:durigon.giovana@gmail.com)

**Luciana de Andrade Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6581-8688>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [lulusilveira648@gmail.com](mailto:lulusilveira648@gmail.com)

**Luiza Constante Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0462-8538>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [luizaconstante97@gmail.com](mailto:luizaconstante97@gmail.com)

**Luiza Nicole Lazzaretti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0800-4332>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [luiza.nicole@hotmail.com](mailto:luiza.nicole@hotmail.com)

**Suélen Cossetin Battisti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6279-1958>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: [suelencbattisti@gmail.com](mailto:suelencbattisti@gmail.com)

**Janáína Pereira Pretto Carlesso**

## **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo geral investigar os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental dos indivíduos LGBTs no contexto da contemporaneidade. Especificamente os objetivos foram: compreender os aspectos que estão atrelados ao preconceito vivenciado cotidianamente pelos LGBTs, que na maioria das vezes sofrem também com a falta de amparo familiar. Ademais, frequentemente, convivem com diversas questões relacionadas às discriminações e não aceitação de si mesmo, pois em alguns casos a orientação sexual do indivíduo pode gerar muitas frustrações e constrangimentos. Desta forma, a ausência de compreensão e afeto acaba gerando consequências negativas muito fortes, as quais podem ser tanto psíquicas quanto físicas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no período de setembro à novembro de 2019 nas bases de dados eletrônicas: PePsic, Scielo, repositórios de teses e dissertações das universidades brasileiras, anais de eventos, cartilhas e livros. Constatou-se que grande parte da sociedade contemporânea ainda possui uma grande intolerância aos LGBTs, o que gera preconceito e conseqüentemente violência. Os LGBTs estão conquistando mais respeito perante a sociedade, porém ainda enfrentam muitos conflitos em relação aos seus direitos e liberdade de expressão. Também procuram sempre um espaço na coletividade, ou seja, estão em uma constante luta por igualitarização e menos pré-julgamentos, assim, possivelmente haverá um pensamento não tão fragmentado quanto se dá sobre o tema abordado neste artigo.

**Palavras-chave:** LGBTs; Preconceito social; Contexto familiar; Psicologia; Saúde Mental.

## **Abstract**

The present study aimed to investigate the impacts of social and family prejudice on the mental health of LGBT individuals in the context of contemporary times. Specifically the objectives were: to understand the aspects that are linked to the prejudice experienced daily by LGBTs, which in most cases also suffer from lack of family support. Moreover, they often live with various issues related to discrimination and non-acceptance of oneself, as in some cases the sexual orientation of the individual can generate many frustrations and embarrassments. Thus, the lack of understanding and affection ends up generating very strong negative consequences, which can be both psychic and physical. A bibliographic search was

conducted from September to November 2019 in the electronic databases: PePsic, Scielo, thesis and dissertation repositories of Brazilian universities, event annals, booklets and books. It was found that much of contemporary society still has a great intolerance to LGBTs, which generates prejudice and consequently violence. LGBTs are gaining more respect towards society, but still face many conflicts over their rights and freedom of expression. They also always seek a space in the collectivity, that is, they are in a constant struggle for egalitarianization and less pre-judgments, so possibly there will be a thought not as fragmented as it is about the theme addressed in this article.

**Keywords:** LGBT; Preconception; Psychology; Physical Health; Mental health.

### **Resumen**

El presente estudio tuvo como objetivo investigar los impactos de los prejuicios sociales y familiares en la salud mental de las personas LGBT en el contexto de la contemporaneidad. Específicamente, los objetivos fueron: comprender los aspectos que están relacionados con los prejuicios que experimentan diariamente las personas LGBT, que en la mayoría de los casos también sufren la falta de apoyo familiar. Además, a menudo viven con varios problemas relacionados con la discriminación y la no aceptación de sí mismos, ya que en algunos casos la orientación sexual del individuo puede generar muchas frustraciones y limitaciones. Por lo tanto, la falta de comprensión y afecto termina generando consecuencias negativas muy fuertes, que pueden ser tanto psíquicas como físicas. Se realizó una búsqueda bibliográfica de septiembre a noviembre de 2019 en las bases de datos electrónicas: PePsic, Scielo, repositorios de tesis y disertaciones de universidades brasileñas, anales de eventos, folletos y libros. Se descubrió que una gran parte de la sociedad contemporánea todavía tiene una gran intolerancia hacia los LGBT, lo que genera prejuicios y, en consecuencia, violencia. Las personas LGBT están ganando más respeto ante la sociedad, pero aún enfrentan muchos conflictos sobre sus derechos y libertad de expresión. También siempre buscan un espacio en la comunidad, es decir, están en una lucha constante por la igualación y menos prejuicios, por lo que, posiblemente, habrá un pensamiento no tan fragmentado como lo que sucede en el tema abordado en este artículo.

**Palabras clave:** LGBT; Prejuicio Social; Contexto Familiar; Psicología; Salud Mental.

### **Introdução**

O presente estudo visa apresentar a importância de refletir sobre a saúde mental de indivíduos LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais), que sofrem com o preconceito no contexto social. Além disso, analisar o impacto de como o preconceito na vida dos sujeitos, e a violência acarretada pelo mesmo. Neste sentido, segundo informações do Grupo Gay da Bahia (Relatório Grupo Gay Da Bahia – GGB, 2018) existem ao menos 320 homicídios anualmente no Brasil.

Os LGBTs sofrem preconceito e discriminação, principalmente quando o tema da saúde pública é abordado. Deste modo, o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde tornou-se injusto e excludente, o que causou uma grande vulnerabilidade do grupo LGBT (Albuquerque, Garcia, & Alves, 2013).

Neste viés, o Grupo Gay da Bahia, também relatou que ocorrem 100 suicídios anualmente. Sendo assim, é de extrema relevância abordar a importância da participação do psicólogo, junto aos LGBTs, a família e a sociedade, a fim, de ser um facilitador no processo de aceitação. Contudo, fica evidente que os LGBTs necessitam de apoio para que estejam saudáveis, tanto físicos, quanto psiquicamente.

O presente artigo partiu do seguinte questionamento: o preconceito e o desamparo social podem afetar a saúde mental dos indivíduos LGBTs no contexto da contemporaneidade? A partir desse questionamento, fica evidente salientar o preconceito diante do contexto social e a importância do papel da Psicologia na saúde mental dos indivíduos LGBTs. Dessa forma, este artigo apresenta como justificativa a importância de debater esse tema na sociedade em que vivemos para conscientizar a população a olhar para esses sujeitos com mais respeito, promovendo assim, cada vez mais conhecimento sobre a orientação sexual dos LGBTs. Além disso, é de suma importância a criação de políticas públicas que atendam a demanda e que minimizem os casos de LGBTfobia. Assim sendo, pesquisas que tratam do tema: “Os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental dos indivíduos LGBTs” são de extrema importância para atenuar o preconceito e incentivar a criação de soluções viáveis.

A partir das considerações iniciais, o objetivo geral deste estudo é investigar os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental dos indivíduos LGBTs no contexto da contemporaneidade. Assim como, os objetivos específicos são identificar o quanto o desamparo familiar pode afetar a saúde psíquica dos LGBTs; verificar as repercussões do

preconceito social na saúde mental dos indivíduos e refletir sobre a importância do papel da Psicologia no cuidado da saúde mental dos LGBTs.

## Metodologia

A pesquisa realizada no presente artigo é uma revisão da literatura de abordagem qualitativa. Segundo Moulin, Oliveira, & Rosa, (2012) a revisão de literatura propicia informações para descrever o contexto e a significância do problema abordado na pesquisa. A dimensão da revisão precisa possuir conteúdos importantes para discutir o problema abordado na pesquisa e ser demarcada pelo referencial teórico. Assim, a pesquisa deve responder de forma clara e direta o problema da pesquisa e fornecer uma base para discutir os objetivos. Quanto à abordagem qualitativa, se caracteriza por seu amplo modo de eficiência e flexibilidade, a pesquisa qualitativa tende-se a examinar qualquer impasse que o propósito de pesquisa específica para qual se é fundamental instrumentos e estratégias próprias (Gunther, 2006).

Para a realização da pesquisa utilizou-se as bases de dados *PePsic* (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), *Scielo* (Scientific Electronic Library), repositórios de teses e dissertações das universidades brasileiras, anais de eventos, revistas científicas, cartilhas, livros e dados da ONU (Organizações das Nações Unidas).

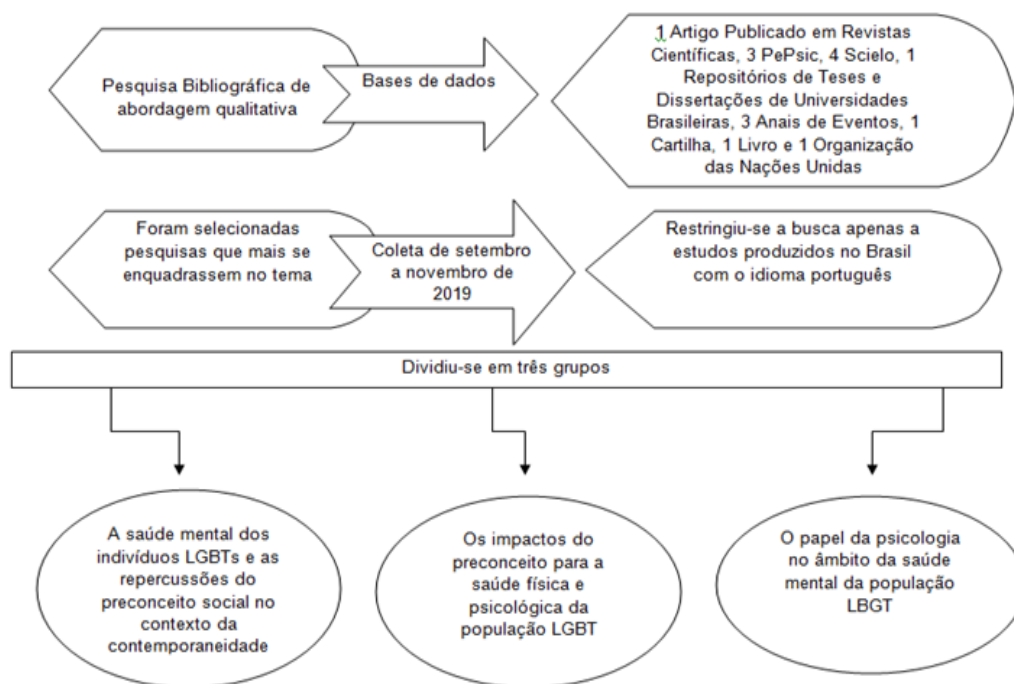
A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2019. Quanto aos procedimentos após a coleta de dados, executou-se primeiramente uma breve leitura dos resumos das obras encontradas a partir de um levantamento inicial. Após isso, foram selecionadas pesquisas que mais se enquadram no tema proposto. Além disso, restringiu-se a busca utilizando apenas estudos produzidos no Brasil de acordo com o idioma de sua nacionalidade.

Após a escolha das obras a serem utilizadas, dividiu-se em três grupos por abrangerem problemáticas em comum, presentes na sociedade atual. Dessa forma, o presente artigo ficou separado por às seguintes sessões: “As repercussões do preconceito social na saúde mental dos indivíduos LGBTs no contexto da contemporaneidade”, “Os impactos do preconceito para a saúde física e psicológica da população LGBT” e “O papel da Psicologia no âmbito da saúde mental da população LGBT”.

Para a análise e construção das categorias para o estudo, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que se caracteriza por três etapas básicas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Assim, a pré-análise consiste em realizar uma leitura flutuante, depois escolher quais materiais serão utilizados, formular hipóteses e objetivos, e realizar a preparação do material. Após isto, vem à exploração do material, que é basicamente aplicar às decisões que foram tomadas na etapa anterior. Por último, vem o tratamento dos resultados, que se caracteriza pela validação, inferência e interpretação dos dados obtidos (Bardin, 2011).

A seguir serão apresentados na figura (1) os critérios utilizados para a busca do material bibliográfico, procedimentos e etapas da realização da presente pesquisa.

**Figura 1.** Fluxograma da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

## Resultados e discussões

*As repercussões do preconceito social na saúde mental dos indivíduos LGBTs no contexto da contemporaneidade*

Com o passar dos anos a humanidade evoluiu e se desenvolveu tanto em campos como a tecnologia e saúde quanto na questão cultural, sendo assim, não se pode mais acreditar e divulgar o discurso de que se vive em uma sociedade formada apenas por casais heterossexuais. Desta forma, respeitar as diferenças existentes é de grande importância para que não ocorra nenhum tipo de preconceito e violência contra indivíduos que destoam do padrão heteronormativo. Assim, quando esses preconceitos forem abolidos não será mais necessário uma preocupação especial com a saúde mental de pessoas LGBTs, mas enquanto isto não acontece é imprescindível que a sociedade se atente para esta temática.

A sociedade nos dias de hoje é mista, sendo composta por muitas diversidades. Entretanto, ainda persiste em nosso contexto social o preconceito relacionado à orientação sexual. Os LGBTs vivenciam diariamente essa discriminação oriunda de ideias conservadoras (Casseiro, 2015). Por isso, a necessidade de conscientização e respeito por parte desses ideais conservadores, para assim, garantir o direito à diversidade.

Os direitos humanos da população LGBT ainda são muito violados em diversas partes do mundo, principalmente no Brasil. De acordo com o relatório de 2019 do Grupo Gay da Bahia (GGB), entidade que registra dados de violência contra os LGBTs no Brasil anualmente, apontou-se 420 mortes, são 320 homicídios no qual representa 76% dos casos e 100 mortes por suicídios representando 24%. Segundo os dados da pesquisa, a cada 20 horas um LGBT é morto ou comete suicídio no Brasil, tornando o país campeão mundial em crimes contra esse grupo.

Neste contexto, é fundamental que se pense medidas para amenizar esses casos de violências tão comuns na sociedade atual. Além disso, a descrença na justiça brasileira faz com que, muitas vezes, as pessoas não denunciem essas agressões contra a população LGBT. Ademais, percebe-se que este grupo é vulnerável para o desenvolvimento de doenças, como a depressão, por exemplo, justamente pela intensa discriminação e falta de apoio que sofrem diariamente. Assim, é fundamental um acompanhamento psicológico especializado e acessível para esses indivíduos, para que eles possam enfrentar esses preconceitos mantendo sua saúde mental.

Com a discriminação e rejeição que muitos jovens LGBTs sofrem por parte da própria família, de acordo com relatores da ONU (Organizações das Nações Unidas) muitos deles correm um risco maior de acabar indo para a rua. Sendo assim, por não possuírem um ambiente seguro e acolhedor essas pessoas além de ter seus direitos humanos violados,



consequentemente, podem ter seu psicológico abalado e desenvolver alguma doença mental como depressão, transtorno bipolar e tentativas de suicídio (ONU, 2019). Como citado acima, o GGB registrou 100 mortes por suicídios no ano de 2018, esse caminho escolhido, lamentavelmente por muitos, é uma forma de escape da pessoa LGBT que não suporta a discriminação e a falta de apoio por ser diferente dos padrões impostos pela sociedade.

Os LGBTs quando comparados com os critérios dos heterossexuais que são considerados socialmente como padrão, são estereotipados como diferentes, defeituosos e desiguais. O fato de esse público sofrer violência física, baseado em ideias criadas pela visão dos heterossexistas e machistas, define os LGBTs com uma ótica patológica, por violar estereótipos sexuais e também por ir contra os papéis de gênero, determinados pelos heterossexuais (Gomes, Reis & Kurashige, 2014).

Assim, fica evidente que esta discriminação causa certa exclusão aos LGBTs na sociedade, e este fato pode gerar grandes consequências para a saúde mental desses indivíduos, por eles não conseguirem encontrar uma base de apoio psicológico e se sentirem menosprezados pelo restante da população. Deste modo, o preconceito acarretado pela intolerância da sociedade pode causar grandes prejuízos para este grupo, porque gera exclusão social e consequentemente influencia em casos de depressão, ansiedade entre outros transtornos mentais.

Na sociedade em que vivemos atualmente, o preconceito contra pessoas que possuem uma orientação afetivo-sexual não hegemônica é uma das principais causas de sofrimento psíquico de indivíduos LGBTs. Desta forma, esses preconceitos são de diferentes tipos, vão além de agressões físicas e verbais, eles incluem insinuações, olhares, omissão da família e até mesmo brincadeiras ditas “inofensivas” (Barbosa & Madureira, 2017).

Deste modo, é importante salientar, que a saúde mental de pessoas LGBTs é constantemente prejudicada, e necessita de uma atenção dos profissionais da psicologia, que devem ser qualificados para atender tal demanda e para gerar maior confiança e conforto a esses sujeitos, que sofrem frequentemente com a violação de seus direitos e constante violência perante a sociedade.

Além disso, é cada vez mais frequente a violação dos direitos humanos e as cenas de violência contra homossexuais são recorrentes, o que expõe a população LGBT a situações de risco. Desta forma, é geralmente na rua que acontecem as mais variadas formas de violência, tanto físicas quanto verbais, e ocorrem em grande parte por motivos como: demonstrações de



afetos entre homossexuais e em situações que estão presentes pessoas que fogem das expectativas de gênero que correspondem ao seu sexo biológico. Essas formas de preconceito acabam limitando as pessoas LGBTQs, pois eles sentem medo de andar em ambientes públicos (Góis & Soliva, 2008).

Sendo assim, é notável como o preconceito influencia a vida da população LGBTQ e, conseqüentemente, afeta a saúde mental dessas pessoas. Neste viés, o apoio da sociedade tem grande influência na qualidade de vida de pessoas LGBTQs, pois o respeito e a aceitação da sexualidade do outro é de cerne importância para essa minoria que vive em conflito incessante com parte da sociedade que pratica atos de violência, estes fatos podem causar grandes transtornos na vida dos LGBTQs.

Ademais, segundo Góis e Soliva (2008), vale ressaltar que geralmente a violência ocorre de forma impessoal, pois muitas vezes o agressor e a vítima não se conhecem, principalmente nos casos de agressão verbal. Seguindo a ideia dos autores, na maioria das vezes, esse preconceito existe apenas pelo fato de que ver pessoas LGBTQs causam uma desordem nas tradicionais percepções de gênero e sexualidade desses agressores. Ainda é importante notar que essas formas de violência são, frequentemente, envolvidas por relações de poder e dominação. Desta forma, esses inúmeros casos de violência, além do sentimento de medo, traz uma descrença nos recursos do Estado que deveria estabelecer a ordem, o que ocasiona uma baixa denúncia dessas agressões.

Além do que já foi citado anteriormente em relação a discriminação a respeito dos LGBTQs, há também situações em que as mulheres buscam alternativas para melhorarem preconceitos e rejeições que sofrem diariamente por serem homoeróticas, e por outra perspectiva, apresentam meios que utilizam para superarem todo esse sofrimento vivenciado em seu cotidiano, pois infelizmente o preconceito social se revela cada vez mais enraizado e forte na sociedade em que elas vivem, e isso posteriormente acaba afetando de forma significativa suas vidas (Lira, Morais & Boris, 2016).

Deste modo, ainda se faz necessário que haja campanhas que auxiliem e ajudem tanto as mulheres quanto os homens cujos sofrem constantemente de violências físicas e psicológicas, porque embora haja muitas campanhas e discursos sobre o tema se é válido discutir e levar informações aqueles que infelizmente ainda não possuem, isto é, ajudando nos diferentes contextos que os indivíduos se encontram, sejam eles ambientes acadêmicos,

políticos, jurídicos ou até mesmo tornando conteúdos ainda mais acessíveis de forma geral ao social (Lira, Morais & Boris, 2016).

Em virtude dos fatos mencionados, há um grande avanço na inclusão e na igualdade dos LGBTs, que se deu por meio da aprovação do Recurso Extraordinário (RE) 670422, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no qual, definiu que pessoas transgênero tem o direito de alterar o prenome e a classificação de gênero no registro civil, apenas exercendo a vontade do indivíduo. Neste sentido, fica evidente que as leis estão sendo adaptadas para inclusão.

Assim, a sociedade perante a lei deverá exercer o respeito pelos indivíduos LGBTs, o que poderá gerar uma diminuição no nível de violência e conseqüentemente na melhora da saúde mental dessas pessoas e na qualidade de vida, isso se justifica pelo sentimento de acolhida que o respeito da sociedade acarreta na vida dessas pessoas.

#### *Os impactos do preconceito para a saúde física e psicológica da população LGBT*

Dentre tantas questões a se falar sobre os impactos na saúde dos LGBTs, é de fato relevante que se faça uma maior ponderação em relação a como se dá às organizações a respeito das instituições do Sistema Único de Saúde para os LGBTs, em que deveriam listar como uma instituição que seria de todos e não apenas para alguns, de uma forma mais global, democrática e humanitária (Campos & Alves, 2015).

Deste modo, se o acolhimento de indivíduos LGBTs for realizado de maneira humanizada e democrática, esta atitude poderá gerar um sentimento de acolhimento nessas pessoas, o que também poderá contribuir para uma saúde física e mental mais saudável, fazendo com que os indivíduos LGBTs se sintam mais pertencentes e confortáveis na sociedade em que vivem.

As políticas de saúde voltadas para a população LGBT foram construídas e desenvolvidas através de movimentos sociais. Esse acontecimento ocasionou um empoderamento a tal questão que diz respeito a esses indivíduos, já que, mesmo após todos os avanços advindos na área da saúde, o preconceito e a invisibilidade dos mesmos dentro dos estabelecimentos de saúde ocultaram ainda mais essa população, fazendo com que os espaços que tem o intuito de promover saúde para todos, se tornassem lugares incapazes de atender às

reais necessidades da comunidade LGBT (Negreiros, Ferreira, Freitas, Pedrosa & Nascimento, 2018).

Sendo assim, torna-se visível o sofrimento da população LGBT decorrente da falta de apoio dentro dos estabelecimentos de saúde, falta essa, que é ocasionada pelo preconceito da sociedade em que vivemos, fazendo com que esses fatores se tornem prejudiciais a saúde física e psicológica dos LGBTs.

A partir de um estudo realizado, foi constatado que a saúde física dos indivíduos LGBTs tem maiores taxas de incapacidade e limitações comparadas com os indivíduos heterossexuais. Diante disso, é possível perceber que a população LGBT necessita de uma compreensão mais integral e humana do sujeito na sua relação com os serviços e Sistema de Saúde. (Paulino, Rasera & Teixeira, 2019).

Neste viés, se faz necessário que as instituições de saúde pública se atentem para a complexidade que causa o mau atendimento a pessoas LGBTs e o transtorno que pode ser acarretado se esses indivíduos forem privados de atendimento ou se o atendimento for mal realizado, pois se houver descaso decorrente da saúde pública, poderão ser causados diversos problemas físicos e psicológicos na população LGBT.

Segundo Albuquerque, Botelho e Rodrigues (2019) existe um grande grupo de jovens que está muito suscetível a doenças físicas e psicológicas, contudo, esses jovens têm dificuldade de procurar auxílio nos serviços de saúde, por medo da discriminação e do preconceito. Estes mesmos indivíduos LGBTs têm maior probabilidade de viverem sozinhos decorrentes do abandono familiar. Logo, os serviços públicos de saúde são um meio de proteção de extrema importância para as pessoas LGBT, de modo, a auxiliar no cuidado para ocorrer um controle sobre os perigos decorridos do cotidiano tanto na saúde física como na psicológica.

É de extrema importância que estratégias que tenham como objetivo discutir a prevenção, promoção e assistência à saúde de pessoas LGBTs sejam estimuladas e reproduzidas, buscando uma qualidade melhor de atendimento na saúde dessa população, com o intuito de manter os LGBTs em um ambiente favorável a práticas integrativas, onde haverá respeito à diversidade sexual (Albuquerque, Botelho & Rodrigues, 2019).

Neste sentido, um olhar mais amplo para essa população trará grande benefício na esfera psicológica, podendo assim, ter grandes chances de evitar distúrbios psicológicos e até

mesmo suicídios, advindos de exclusão social e preconceitos. Além disso, se houver uma melhora na assistência de saúde para esse público, haverá uma maior procura destes serviços, o que ocasionará um aumento na saúde física dos LGBTs e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida.

### *O papel da Psicologia no âmbito da saúde mental da população LGBT*

Ainda é necessário discutir sobre a saúde psicológica, onde muitos casos de sofrimento psíquico acabam ocorrendo em relação a quebra de convivências familiares quando há o descobrimento da escolha sexual de seus filhos, seja ela lésbica, gay, travesti, bissexual ou transexual (Campos & Alves, 2015).

Neste viés, alguns pais não compreendem os filhos e não aceitam sua condição, assim, acontece muitas vezes o abandono familiar e este abandono pode causar grandes traumas, pois a família é de cerne importância, é o primeiro contato com o mundo, é a base na vida de muitas pessoas, e é o meio onde construímos inicialmente nossos valores, sem o apoio familiar pode ocorrer o sentimento de desamparo frente ao mundo.

Assumir a orientação sexual para si faz parte de um árduo processo ainda mais se o indivíduo optar por se assumir diante de outras pessoas. Além de possíveis dúvidas que possam vir a ter, como contar, para quem contar e qual o momento certo, o sujeito desconhece como será o posicionamento e a reação das pessoas, arriscando perder conexões humanas importantes como a família e amigos íntimos. Alguns preferem não contar por temer a perda, assim muitos acabam não revelando sua sexualidade, assumir-se significaria ter que lidar e passar por intolerância, preconceitos, conflitos e a possível decepção dos pais (Gomes, 2014).

Assim, se faz necessário o papel da psicologia na vida da população LGBT, pois o medo que esses indivíduos sentem de assumir a sua orientação sexual diante de outras pessoas, faz com que a sua saúde mental fique abalada e necessite de um apoio psicológico de um profissional.

Esse processo é marcado por medos e inseguranças podendo ser doloroso e dificultoso passar por isso sozinho de forma que um apoio psicológico possa vir ser de extrema ajuda para passar e lidar por esse momento. Segundo Nascimento (2018), é de extrema importância o apoio psicológico tanto para o LGBT quanto para a família, de modo, que este auxílio possa

ajudar na compreensão e ser um suporte maior no processo de aceitação, para as pessoas que estão se descobrindo e revelando esta informação para a família.

Assim, fica evidente que este mesmo fato se dá quando falamos dos LGBTs no geral, pois o momento de revelação tende a ser um acontecimento delicado na vida desses sujeitos e o apoio psicológico se torna essencial.

Outro fator existente que se deve considerar são as questões atreladas ao papel do psicólogo diante de casos de preconceitos e homofobia contra os LGBT, em que muito vem se discutindo e sendo feitas também algumas pesquisas as quais são a respeito do quanto o psicólogo vem exercendo uma função de esclarecer às pessoas o que de fato é o preconceito e não tanto de amenizá-lo, pois infelizmente ele ainda está muito enraizado e de certa forma naturalizado em nossa sociedade (Costa & Nardi, 2015).

Assim, o psicólogo pode ter grande influência sobre a diminuição da violência, pois se for esclarecido para a sociedade o que é o preconceito contra os LGBTs e o quão trágico esse preconceito pode se tornar para a vida dos indivíduos LGBT, pode ocorrer uma maior humanização por parte da sociedade.

Além disso, os psicólogos se deparam com situações as quais necessitam saber lidar, como por exemplo, com indagações de muitos indivíduos heterossexuais argumentando que ao se existir um equilíbrio entre hetero-homo, as futuras organizações de seres humanos que vivem em sociedade, os quais seriam afetados com consequências em nível de abalar fenômenos emocionais relacionados à psique, visto que ainda alegam certa tendência à impossibilidade de procriação caso acontecer o que foi citado anteriormente (Nunes 2015).

Ademais, segundo Barbosa e Madureira (2017), é necessário que os psicólogos estejam preparados para atender indivíduos LGBTs, pois um despreparo pode dificultar o processo terapêutico e aumentar o sofrimento psíquico destes indivíduos. Desta forma, ainda conforme os autores, para que os psicólogos tenham conhecimento sobre o assunto, eles precisam estudar sobre, porque em uma profissão que trabalha com todos os tipos de pessoas precisa-se ter conhecimento sobre esta diversidade. Assim, vale salientar o quanto é importante que os profissionais estejam a todo tempo se atualizando, para que tenham um vasto conhecimento. Além disso, precisam também saber reconhecer os seus limites, só atendendo casos para os quais estejam preparados.

Neste sentido, podemos ponderar o quanto psicólogos são importantes na prevenção em relação a casos de LGBTfobia, pois, muitas vezes, ela acontece por falta de conhecimento de pessoas que foram criadas em uma cultura conservadora. Assim, cabe ao psicólogo auxiliar na desmistificação de muitas crenças e mitos relacionados à temática, para que então possa haver uma melhor eficácia na prevenção de casos desses preconceitos, que estão, infelizmente, cada vez mais frequentes nos dias atuais (Barbosa & Madureira).

Desta forma, é importante que haja psicólogos disponíveis e preparados para atender tal demanda, principalmente na saúde pública. Além disso, é necessário que psicólogos qualificados realizem debates e discussões sobre o tema em diferentes ambientes onde estão inseridos tais como: escolas, unidades básicas de saúde, universidades e projetos que abranjam a comunidade. Sendo assim, será possibilitada uma maior visibilidade para que haja mais respeito e menos preconceito, conseqüentemente essas ações de caráter preventivo poderão auxiliar na saúde mental da população LGBT.

### **Considerações finais**

A análise do estudo apontou que é importante salientar, que existe ainda um número pequeno de trabalhos acadêmicos e materiais que abordem a temática. Neste viés, foi considerado um amplo campo de pesquisa para que houvesse a oportunidade de explanar os objetivos e abordar as especificidades. Assim, considerando o reduzido número de materiais, esse artigo teve como objetivo ampliar cada vez mais o tema abordado, para que sejam discutidas questões relacionadas ao preconceito, discriminações e violências sofridas pelos LGBTs, que nos dias atuais ainda são tratadas como tabus em nossa sociedade.

A partir do presente estudo, que embora exista muitos direitos conquistados pela comunidade LGBT, ainda não é dada a devida visibilidade para este grupo. Desta forma, vale ressaltar que faltam políticas públicas que consigam suprir as demandas destes indivíduos, as quais se referem tanto a saúde mental quanto a saúde física. Além disso, pode-se salientar a carência que há em relação às redes de apoio, principalmente no momento inicial da descoberta de sua orientação sexual ou identificação de gênero. Ademais, muitas vezes existe um medo de assumir sua sexualidade em relação a quebra de vínculos ou até mesmo de convivência com seus familiares. Assim, o medo da rejeição e das repercussões do

preconceito é um dos principais fatores de risco para o desencadeamento da depressão, entre outros tipos de problemas que acarretará pela falta de assistência de seus entes queridos.

Assim, em virtude dos fatos mencionados, destaca-se a relevância de um acompanhamento psicológico, de um profissional qualificado aos indivíduos LGBTs. Facilitando, desta forma, o processo de aceitação do indivíduo consigo mesmo, além de auxiliar nas suas relações interpessoais e familiares. Ainda é necessário pontuar que o trabalho do psicólogo não se limita apenas a isso, consiste, bem como, conscientizar e levar informações para aqueles que não têm acesso sobre o tema, para que não pratiquem preconceitos e não criem estereótipos sem ter conhecimento adequado.

Dentre os inúmeros conceitos que foram desenvolvidos neste artigo, ainda convém lembrar que embora se obtivesse algumas constatações de que os LGBTs sofrem diversas violências em diferentes contextos, antes de qualquer coisa possuem uma história de vida como qualquer outro ser humano, a qual é formada por um conjunto de subjetividades particulares, portanto não se devem reproduzir sentidos comuns que na maioria das vezes ridicularizam-os, quando na verdade eles estão sendo apenas eles mesmos, sem medo de ser quem realmente são. Contudo, é necessário ressaltar a importância de mais estudos referentes ao tema, para possibilitar uma maior visibilidade para o público LGBT. Assim, é relevante incentivar a desconstrução dos preconceitos, salientar a importância de promoção de saúde pública qualificada e de um apoio psicológico para esses indivíduos.

Sugere-se que seria relevante que acadêmicos e profissionais de saúde que se interessam pelo assunto desenvolvam pesquisas em torno da temática. Neste viés, seria interessante que os pesquisadores realizassem buscas em campo para conhecer as vivências e experiências dessa comunidade. Dessa forma, enriqueceria as bases de dados com informações que contribuíssem para o conhecimento da sociedade e assim, ajudaria a amenizar as consequências do preconceito na saúde mental dos LGBTs.

## **Referências**

Albuquerque, G. A., Garcia, C.L., Alves, M.J.H., Queiroz, C. M. H. T., Adami, F.(2013). Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 37 (98), 516-524. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n98/a15v37n98.pdf> Acesso em: 25 de set. de 2019



Albuquerque MRTC, Botelho NM, Rodrigues CCP. (2019). Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 14(41), 1758. Recuperado em [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1758](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1758) Acesso em: 10 de nov. de 2019.

Barbosa, M., Madureira, A. F. (2017). Os efeitos da homofobia na construção das identidades sexuais não-hegemônicas e o papel da/o psicóloga/o na promoção da saúde (Trabalho de conclusão de curso). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11093>

Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. Recuperado de: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%20C3%A1lise%20de%20Conte%20C3%BAdo.pdf>

Campos, J. L., Alves, J. L. S. (2015). A INVISIBILIDADE DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT: uma reflexão acerca da homofobia presente nos espaços institucionais de saúde. Maranhão. Recuperado em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo6/a-invisibilidade-da-saude-da-populacao-lgbt-uma-reflexao-acerca-da-homofobia-presente-nos-espacos-institucionais-de-saude.pdf>. Acesso em: 25 de set. de 2019.

Costa, A. B., Nardi, H. C. (2015). Homofobia e Preconceito contra Diversidade Sexual: Debate Conceitual. *Porto Alegre, RS, Brasil. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 23(3), 715-726. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751492015.pdf> Acesso em: 09 de nov. de 2019.

Góis, J. B. H., Soliva T. B. (2008.). A rua e o medo: algumas considerações sobre a violência contra jovens homossexuais em espaços públicos. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG, Brasil, 16. Recuperado de <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/3417/3276>.

Gomes, A. M., Reis, A. F., Kurashige, K. D. (2014). Violência e homofobia: um estudo sobre o preconceito e a agressão contra a população LGBT em Mato Grosso do Sul. Bagoas -

Estudos Gays: Gêneros E Sexualidades, 8(11). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/6547> Acesso em: 10 de nov. de 2019

Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Brasília. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 22(2), 201-210.

Grupo Gay da Bahia (2018) Mortes Violentas de LGBT + no Brasil Relatório 2018. Bahia. Recuperado em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>

Lira, A. N., Moraes, N. A; Boris, D. J. B. (2016). (In)Visibilidade da Vivência Homoparental Feminina: entre Preconceitos e Superações. Psicologia: Ciência e Profissão, 36(1), 20-33. Recuperado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100020) Acesso em: 14 de Nov. de 2019.

Moulin, J. C. Oliveira, L. T. & Rosa, R. A. (2012). Revisão de Literatura Para Trabalhos Científicos: Amplitude e Profundidade. Jerônimo Monteiro – ES.

Nascimento, G. C. M, Comin, F. S. (2018). A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Ribeirão Preto, 26(3), 1527-1541. Recuperado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-389X2018000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2018000300014&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 25. set. 2019.

Negreiros, F. R. N., Ferreira, B. O., Freitas, D. N., Pedrosa, J. I. S. & Nascimento, E. F. (2018). Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação médica à Atuação Profissional. Piauí. Revista Brasileira de Educação Médica. 43(1), 23 – 31. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0023.pdf> Acesso em: 08 de Nov. 2019.

Nunes, L. V. (2015). Por uma educação que reconheça a diferença LGBT. São Paulo. Revista Psicologia Política, 15(32), 203-210. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2015000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000100013) Acesso em: 09 de nov. de 2019.

Organizações das Nações Unidas (2019). Discriminação aumenta risco de jovens LGBTI irem morar na rua, dizem relatores. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/discriminacao->

umenta-risco-de-jovens-lgbti-irem-morar-na-rua-dizem-relatores/ Acesso em: 09 de nov. de 2019.

Paulino, D. B. Rasesa, E. F., Teixeira, F. B., (2019). Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia Saúde da Família. Uberlândia - Minas Gerais. Recuperado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832019000100249](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100249) Acesso em: 25 de set. de 2019.

Supremo Tribunal Federal.(2018, Agosto 15). STF reafirma direito de transgêneros de alterar registro civil sem mudança de sexo. Recuperado em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=386930>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Alini Basso de Souza – 15%  
Giovana Durigon Alves – 15%  
Luciana de Andrade Silveira – 15%  
Luiza Constante Oliveira – 15%  
Luiza Nicole Lazzaretti – 15%  
Suélen Cossetin Battisti – 15%  
Janaína Pereira Pretto Carlesso – 10%